

DESAFIOS PARA INSERÇÃO E UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA ESCOLA

Ferlúcia Sabino de Souza¹

Suely Xavier dos Santos²

RESUMO

Sabe-se que a prática pedagógica vem passando por mudanças significativas e a tecnologia tem um papel bastante relevante nesse sentido. Diante disto, esse estudo teve como objetivo geral identificar os principais desafios para a inserção e utilização da tecnologia no ambiente escolar. Para tanto, foram propostos como objetivos específicos: verificar a importância do uso das tecnologias no ambiente escolar; identificar as principais razões para o uso dos recursos tecnológicos no ensino aprendizagem e levantar a percepção dos docentes sobre a utilização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar. A metodologia utilizada partiu de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva. O universo da pesquisa foram os professores de uma escola municipal em Guamaré-RN, e teve como amostra 15 respondentes. Os dados foram coletados através de um questionário online com 8 perguntas fechadas. O estudo apontou que os principais desafios para a inserção e utilização dos recursos tecnológicos na escola são: a falta de internet e computadores, bem como a falta de capacitação dos docentes.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Desafios.

ABSTRACT

It is known that pedagogical practice have gone through significant reformulations and technology plays a very important role in this process. In face of this, the general purpose of this study was to identify the main challenges for the insertion and use of technology in the school environment. To this end, were proposed as specific purposes: to verify the importance of the use of technologies in the school environment; to identify the main reasons for the use of technological resources in the teaching-learning process and to improve teachers' perceptions of the use of technological resources in the school environment. The methodology used was based on a qualitative and descriptive research in nature. The survey universe was the teachers of a municipal school in Guamaré-RN, and had 15 respondentes as sample. The data were collected through an online questionnaire with 8 closed questions. The study pointed out that the main challenges for the insertion and use of technological resources in

¹ Graduanda em Licenciatura em Computação - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: ferluciasabino@gmail.com

² Professora Orientadora: Licenciatura em Computação - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: suely.xavier@ufersa.edu.br

school are the lack of internet connection and computers, as well as the lack of qualification of teachers.

Key words: Technology. Education. Challenges.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia se tornou uma questão muito comum no dia a dia da sociedade, porque as pessoas estão rodeadas por equipamentos com diversas funções e possibilidades que permite aplicações que facilitam a vida e a produtividade. O advento tecnológico também se tornou um meio facilitador das atividades realizadas no cotidiano escolar, pois as ferramentas digitais apresentam uma extensa lista de oportunidades que servem como elementos de aprendizagem promovendo ações inovadoras. E como a escola tem o papel de formar cidadãos críticos e criativos em relação ao uso dessas tecnologias, ela também está contida nesse cenário.

Sabe-se que a prática pedagógica vem passando por mudanças significativas e a tecnologia tem um papel bastante relevante nesse sentido. No entanto, apesar dos avanços tecnológicos sem precedentes, ainda se verifica que muitos ambientes escolares vivenciam verdadeiros desafios no que se refere à inserção e utilização da tecnologia como suporte para as metodologias de ensino e dinamização das aulas.

Diante disto estabelece-se como problema de pesquisa: **Quais são os principais desafios para inserção e utilização da tecnologia no ambiente escolar?** Para responder a essa problemática, o estudo propôs como objetivo geral, identificar os principais desafios para a inserção e utilização da tecnologia no ambiente escolar. Para dar conta do objetivo geral, foram propostos três objetivos específicos, a saber: verificar a importância do uso das tecnologias no ambiente escolar; identificar as principais razões para o uso dos recursos tecnológicos no ensino aprendizagem e levantar a percepção dos docentes sobre a utilização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar.

Esse estudo está estruturado em cinco partes, onde na Introdução se apresenta a contextualização da temática e os objetivos propostos. Em seguida a Metodologia onde são delineados os métodos utilizados para realização do estudo. Na sequência o Referencial Teórico traz a visão dos autores que fundamentam o estudo. Em seguida se apresenta o Relato de experiência onde se explicita a trajetória do estágio curricular realizado em um ambiente escolar, incluindo a pesquisa de campo realizada com os professores da escola. As

Considerações finais apresentam os resultados do estudo e por fim, as Referências apresentam todos os autores que foram utilizados para subsidiar o estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As tecnologias na educação é um tema bastante discutido na atualidade, e se tornou mais comum a partir da popularização do smartphone. Nesse sentido, o uso das tecnologias tornou acessível aos alunos e consequentemente se tornaram familiarizados com esse tipo de acesso imediato às informações e possibilidades de interação com o mundo. Diante disto, é possível compreender que muitas vezes os discentes estão em um estilo que contradiz com o método de ensino da escola. Há uma contradição de ambiente e práticas na escola daquele que é o ator principal da educação, o educando.

Caron (2015) descreve que a diversidade de informações que hoje temos à disposição, a rapidez com que elas chegam até nós e as tecnologias que nos facilitam acessá-las nos possibilitam diferentes modos de buscar o conhecimento. Portanto, as práticas educativas estão sendo questionadas há muito tempo, por contradizer com as necessidades do mundo atual, pois não adianta formar cidadãos com características arcaicas. Tajra (2012, p.21) pondera que é preciso visualizar essa situação social que vivemos. E a autora ainda enfoca que a educação necessita estar atenta às suas propostas e não se marginalizar, tornando obsoletas e sem flexibilidade.

Perante isso, é possível perceber que há convergências no modo de ensinar e aprender. Em concordância, há muitos desafios encontrados para a inserção da tecnologia no ambiente escolar, é preciso desenvolver algumas habilidades para lidar com o novo contexto educacional. Em conformidade, Mercado (2002), expõe que a nova realidade requer novo perfil do professor, que incorpore novas metodologias que atenda às necessidades existentes na educação; comprometido, competente, crítico, aberto a mudanças, exigente e interativo.

Algumas pesquisas apresentam alguns desafios para o uso dos recursos tecnológicos no ambiente escolar.

Segundo Moran,

Há vários fatores que levam a escola a resistir às inovações no âmbito da tecnologia. A falta de recursos, de infraestrutura, o despreparo dos professores e da equipe

pedagógica, os materiais que chegam por imposição e não por escolha dos professores, a quantidade de material adequada ao porte do colégio. (MORAN, 2008, p.3)

Esse contexto ainda existe em muitos lugares, sem nenhum aparato é inviável a utilização da tecnologia. Mercado (2002, p.91), elenca que as escolas públicas, muitas vezes estão dissociadas do mundo e carente de ferramentas que favoreça o trabalho docente e a formação do seu corpo discente. Por meio de tantas concepções, a escola deve educar um ser mais crítico, reflexivo, ativo, que não se detém naquilo que lhe é imposto. A tão exigida desenvoltura do professor, que requer novas formas de ensinar. Para Freire “é necessário novo estilo de ensinar como um mediador, um explorador de conhecimento” (Freire, 1996). Portanto, percebe-se que para a utilização adequada da tecnologia na escola requer posições frente à conduta de algumas particularidades, inclusive a do professor.

É válido ressaltar que sem a disponibilização da tecnologia na escola torna-se inviável uma proposta pedagógica que tenha um retorno significativo. Visto como, a elaboração da execução da mesma fica duvidosa e incerta se não tiver o aparato da escola.

Mercado resalta que:

Às escolas cabe a introdução das novas tecnologias de comunicação e conduzir o processo de mudança da atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças, capacitar o aluno a buscar corretamente a informação em fontes de diversos tipos. É necessário também, conscientizar toda a sociedade escolar especialmente os alunos, da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural. (MERCADO 2002, p.12)

Acerca disso, o professor tem uma grande responsabilidade na falta de utilização das tecnologias, pois muitas vezes se considera inapto de integrá-la em seus planos de aulas. Segundo o Seminário internacional de Educação superior (2014) “As inovações tecnológicas, de toda ordem, tem entrado para universo da educação e as escolas e professores se veem constantemente cobrados quanto a inserção de recursos didáticos eletrônicos no ensino”.

Embora haja certa cobrança da mudança das práticas da parte dos docentes para a utilização da tecnologia, essa nova postura de como ensinar já foi exigida há tempos. O professor não se adaptou e em compensação essa postura é ainda mais exigida com essa nova realidade.

Pretto *apud* (NUNES 2009, p. 32) descreve uma nova função do professor com essa realidade existente.

A presença desses recursos, como fundamento da nova educação, transforma a escola, que passa a ser um novo espaço físico, inclusive qualitativamente diferente do que vem sendo. Sua função, nessa perspectiva será a de constituir-se num centro irradiador de conhecimento, com o professor adquirindo, também e necessariamente uma outra função. Função de comunicador, de articulador das diversas histórias, das diversas fontes de informações.

Por meio dessa nova função, o professor deve modificar suas atitudes frente aos recursos tecnológicos. Deve-se buscar capacitação, pois a tecnologia por si só não traz a mudança esperada nas práticas educativas. Não se pode esperar, no entanto que as TICs, funcionem miraculosamente como agentes de mudanças. (Almeida *et al*, 2014, p.76). Por sua vez, também é constatado que o professor tem um certo temor que não consiga dominar as TICs, isso acontece porque muitas vezes os alunos são mais familiarizados com as ferramentas, porém o “professor precisa abrir-se para as informações que o aluno vai trazer, aprender com o aluno e interagir com ele” (Moran, 2008, p.2). Todavia o docente deve se conscientizar que essa nova função é essencial para o seu progresso profissional, pois exige uma postura que necessita estar aberto às mudanças e buscar atualização constante dos conhecimentos em geral.

Para Mercado,

O professor é importante elemento nesse novo processo de interação da informática com a educação, pois deve estar apto tanto para a parte pedagógica como para a utilização da parte técnica, dessa forma, ele estará ajudando o aluno a receber novos conhecimentos e saber utilizar essa nova tecnologia para uso afins. (MERCADO 2002,p.133).

Embora as dificuldades encontradas, são essenciais à inserção e utilização das tecnologias na escola por promover capacidades que condiz com a era digital que estamos vivenciando. Almeida (*et al*, 2014, p. 39,40) elencam alguns resultados que essa nova concepção de ensino tende a reconfigurar o formato da escola: Acesso a contextos variados; discursão de conteúdos mediante a disponibilidade de informações da rede; motivação; aproximação entre o conteúdo e a realidade do aluno; participação colaborativa; compartilhamento de experiência.

No entanto, há várias potencialidades que esses recursos trazem para a educação, e o que se espera é a realização de aulas mais criativas, motivadoras, dinâmicas e que envolvam os alunos para novas descobertas e aprendizagem. E em conformidade com as adequações exigidas para tal é esperado um ensino que condiz com atualidade.

3. METODOLOGIA

Esse estudo adotou a metodologia de natureza descritiva, que de acordo com Barros e Lehfeld (2000, p.71), procura descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações e conexões com outros fenômenos. Portanto esta modalidade de pesquisa assume essa forma porque estuda e descreve características, propriedades do contexto pesquisado. E também é de natureza qualitativa com intuito de encontrar e descrever características de certa população. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

As etapas de pesquisa consistiram em: revisão bibliográfica para fundamentar e conhecer mais sobre o assunto; observação direta no período de estágio que ocorreu dos meses de maio à julho de 2017, na Escola Municipal Professora Maria Madalena da Silva e pesquisa de campo. Para Trujillo (1982, p.229 apud BARROS; LEHFELD, 2000, p.75) a pesquisa de campo não é, simplesmente, realizar uma coleta de dados, é preciso preestabelecer os objetivos que discriminam o que deve ser realmente coletado. E por meio da revisão bibliográfica, busca-se aprofundar o conhecimento acerca dos desafios da inserção e utilização das tecnologias nas escolas, a observação e a pesquisa deve-se averiguar a realidade contextualizada e atualizada.

O universo da pesquisa foram 20 professores da Escola citada, onde se obteve uma amostra de 15 respondentes. Dessa forma, em concordância com Moresi (2003, p. 29), a amostra foi do tipo não probabilística, pois significa que é do tipo amostra intencional por ser escolhidos casos para a amostra que representem o “bom julgamento” da população/universo.

Os dados primários foram coletados por meio do instrumento questionário online com 8 perguntas fechadas e abertas, com tempo médio para resposta de 30 minutos. Segundo Carmo (2013), questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se verificar se os objetivos de um projeto foram atingidos”. A ferramenta utilizada para obtenção dos dados foi o Google Formulário, os pesquisados tiveram acesso ao formulário através do link compartilhado pelo aplicativo WhatsApp. Por motivos profissionais, não foi possível realizar a entrevista pessoalmente. Então buscou-se as ferramentas online para obtenção dos dados com expectativa de uma amostra significativa para análise. Para ter um conhecimento mais íntimo da realidade dos professores sobre o tema

proposto foi escolhido a opção de não necessitar identificação. Para interpretação dos dados, utilizou-se a análise textual discursiva e por gráficos, para codificação e compilação dos dados obtidos.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto Utilização de Recursos de Computação para o Ensino da Disciplina de História, foi elaborado na Escola Maria Madalena da Silva em Guamaré/RN com intuito de ajudar no desenvolvimento do aprendizado das duas turmas do 9º ano compostas por 31 alunos cada, sendo a maioria bem agitados e desinteressados. Verificou-se que a metodologia adotada pelo professor é tradicional, com utilização de livro didático e quadro. Os alunos não gostavam dessa disciplina e nem do método de ensino adotado, dessa forma não prestavam atenção nas aulas de explicação do conteúdo, começando assim o início do declínio das notas por não se interessarem pelo assunto e conseqüente não conseguirem responder as atividades e avaliações com facilidade. Diante essa realidade foi possível refletir sobre a situação educacional.

De acordo FREIRE (1996, p.12), é preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

A partir dessa concepção, se faz necessário elaborar as aulas de maneira que o aluno se sinta um ser instigador, que se permite buscar o conhecimento de maneira espontânea, possibilitando-se a participação e interação do aluno nas aulas e melhorando-se a relação professor e aluno. Sendo assim enxerga-se a necessidade das mudanças das práticas educacionais para atender à demanda atual de alunos com nova cultura, a cultura digital. Verifica-se, portanto, que é necessário existir uma associação entre o método tradicional de ensino e os avanços, com conteúdo dinâmico e qualidade para prender a atenção dos alunos tecnológicos, aliados ao conteúdo programático estruturado pelo professor.

Verificou-se que o laboratório de informática da escola está inativo, quando foi necessário o uso do computador, as aulas foram realizadas no Centro de Capacitação do

município que está localizado à uns 700 metros da escola, onde os alunos eram locomovidos por um ônibus escolar. Esse Centro possui apenas 12 computadores ativos, dessa forma a turma foi dividida para a realização das atividades, portanto as aulas foram demoradas por motivo da indisponibilidade dos mesmos.

Os aspectos tecnológicos utilizado no projeto foram escolhidos de acordo com a estrutura existente para dar suporte às atividades. Foi realizada uma pesquisa para saber se os alunos tinham os requisitos necessários para o modelo M-learning planejado, ou seja, os requisitos que contribuem para as práticas educativas com o uso de dispositivos móveis.

O aplicativo Hangouts³ foi escolhido com intuito de ampliar o espaço de possibilidades e experiências de aprendizagem promovidos pela interação no ambiente que possibilita a flexibilidade, e também ele foi escolhido para apresentar aos alunos uma nova ferramenta de conversa e que podem tornar um ambiente específico para o estudo. A proposta adotada com o aplicativo Hangouts era proporcionar continuidade do assunto abordado na sala bem como promover ao aluno debater, construir, colaborar com os outros colegas, registrar e divulgar os novos conhecimentos adquiridos. Por meio desse aplicativo foi criado dois grupos de conversa, um para cada turma, e neles eram lançados semanalmente informações importantes, como vídeos, imagens, conteúdos complementares e as perguntas sobre o tema estudado.

A outra ferramenta trabalhada foi a Clickideia⁴ uma provedora nacional de conteúdos educacionais, metodologias pedagógicas e de formação de professores concebidas para Web que produz conteúdos e ferramentas pedagógicas de alta qualidade para alunos e professores, além da vantagem do município obter esse acesso, a plataforma oferece recursos adequados para que o aluno supere suas defasagens na aprendizagem detectadas na resolução de exercícios; objetos de aprendizagem inovadores e autonomia no processo de aprendizagem. E proporciona ao professor acompanhar o desenvolvimento de cada aluno dentro da plataforma a partir dos resultados dos exercícios entre outros.

Portanto a Clickideia foi utilizada como uma extensão das aulas da disciplina, por meio dela era disponibilizado roteiros de aprendizagem, onde continham exercícios online e links de páginas do assunto estudado. E por fim foi proposto aos alunos um trabalho final,

³ Google Hangouts é uma plataforma de mensagens instantâneas e chat de vídeo desenvolvido pelo Google, que foi lançada em 15 de maio de 2013.

⁴ O Portal Clickideia é uma empresa que atua no desenvolvimento de conteúdos educacionais e metodologias pedagógicas, concebidas para Web. Site: <http://www.clickideia.com.br/portal/home/>

onde eles criaram uma linha do tempo desenvolvida no portal com temas do bimestre seguinte com intuito de introduzir assuntos que serão estudados.

Um dos problemas enfrentados para aplicação do projeto de estágio foi a falta de recursos, pois alguns alunos não tinham smartphones, embora poucos, mas se tornou um desafio em que fazer para esses alunos. A falta de um laboratório na escola e a disponibilização de poucos computadores no polo foi outra dificuldade, pois as turmas precisavam ser divididas por causa da quantidade de computadores disponíveis. Dessa forma as atividades se tornaram repetitivas por não dar tempo de todos terminarem as atividades. Além disso, foi desafiador ter que habituar-se às atitudes da maioria dos alunos descomprometidos com os estudos e impertinentes, que disputam atenção e muitas vezes interrompem a aula e interferem na realização das lições.

Entretanto, por meio dessa problemática enfrentada foi possível analisar e planejar novas possibilidades para as ações, a partir de um olhar reflexivo para cada problema e busca de opções adequadas a todos. Contudo, foi possível verificar a evolução da turma em relação ao aprendizado obtido por meio da inserção das tecnologias como mediador, também a motivação e o empenho das turmas foram significantes. Dessa forma, é válido ressaltar o êxito do projeto por alcançar as metas estipuladas. E também por meio do estágio foi possível ter experiência em ambientes de aprendizagem, pelo contato com o gerenciamento do portal, criação das atividades, correção das mesmas. Nesse sentido verifica-se a importância do estágio para o docente, por poder vivenciar o cotidiano escolar e relacionar as teorias com a prática.

(...) O profissional do magistério que se vê diante do estágio supervisionado em um curso de formação docente precisa, em primeiro lugar, compreender o sentido e os princípios dessa disciplina, que, nesse caso, assume o caráter de formação contínua, tendo como base a ideias de emancipação humana (PIMENTA, 2004, p. 102- 126).

Seguindo o entendimento da autora, entende-se como pertinente sua afirmação, pois visto que o estágio possibilita ressignificar os saberes, reflexões sobre a profissão da docência e a construção de sua identidade. Além disso, proporciona a formação contínua não somente do profissional experiente, mas do homem como ser histórico-cultural e eterno aprendiz contribuindo assim para o processo de formação docente.

Por meio do estágio foi possível tornar o plano de atividades flexível, por causa das problemáticas identificadas. Logo, como atuei numa área diversa da minha, porém com uma cobertura que tenho domínio que são as TICs, foram necessárias muitas pesquisas do assunto

da disciplina, bem como acesso ao livro didático do professor. E pelo uso do Hangouts tive que pesquisar e assistir bastantes vídeos aulas, ver imagens, entre outras peculiaridades necessárias para poder compartilhar com os alunos no aplicativo.

A base teórica foi à tese de Bruno Monteiro - Ambiente de Aprendizado Ubíquo Youubi: Design e Avaliação, um trabalho atual e contextualizado nas práticas educacionais dessas novas metodologias de aprendizagem (2015), inclusive me proporcionou olhares sobre algumas especialidades indispensáveis na aplicação do projeto. Outro auxílio foi o livro M-learning e U-learning – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua (2011), por meio deste foi possível compreender alguns aspectos que devem ser seguidos para um desempenho esperado dos alunos além de como enfrentar as dificuldades que poderiam surgir.

Segundo MONTEIRO (2015, p.7)

A perspectiva de cenários dinâmicos e a cobrança por modernidade impulsionam a adoção, e supervalorização, de ferramentas baseadas nas tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas práticas educacionais. Entretanto, sua adoção nas práticas de ensino aprendizagem ainda se limita aos muros das instituições, sem perceber o contexto dos estudantes e ignorando suas motivações.

Afinal, não adianta inserir as TICs nas instituições com uso de práticas tradicionais, baseadas em modelo “educação bancária”, os recursos por si só não são uma bola de prata para resolver os problemas educacionais, dessa forma, as TICs devem ser utilizadas, porém com práticas que proporciono um aprendizado que possibilitem algumas competências necessárias como: criatividade e inovação, pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação e colaboração, domínio das TIC, flexibilidade e adaptabilidade, pró-atividade, habilidades sociais e interculturais, produtividade, liderança e responsabilidade social.

O projeto realizado na escola escolhida atendeu parcialmente as expectativas no que diz respeito ao funcionamento do laboratório e a receptividade do corpo docente, alunos e funcionários da mesma. Alguns desafios como esses vivenciados, contribuíram para a formação acadêmica, pois tive que ser flexível e me adaptar ao momento que era necessário, deste modo, compreendi os desafios que me foram postos e diante das pesquisas, percebi que foi de fundamental contribuição para a consolidação do meu conhecimento, permitindo assim que eu refletisse sobre diferentes situações e a melhor maneira de conduzi-las para os seguintes passos da vida profissional. Além disso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência, na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades

durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno.

A regência do projeto foi bastante proveitosa e satisfatória, pois foi possível aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação. As turmas e o professor escolhidos foram favoráveis, porque foi me dado autonomia em realizar as tarefas. Os resultados esperados da aprendizagem com o uso do Hangouts e o Clickideia foram alcançados, pois os alunos obtiveram avanços nessa disciplina e até foi possível notar que os mesmos modificaram sua postura frente aos estudos com o uso dos recursos tecnológicos, as interações foram constantes e a motivação pelo estudo foi significativa, inclusive pelos que não se concentravam antes na aula.

Consequentemente, a experiência foi de suma importância, pois foi possível compreender um pouco sobre a rotina da escola e os déficits da área da computação de um modo geral, e dessa forma, essa experiência favoreceu o meu aprimoramento profissional, emocional e, principalmente, social, permitindo a prática de trabalhar coletivamente com os alunos, respeitando as diferenças e visualizando os benefícios que este exercício ocasiona. Por isso, é necessário sempre buscar/atualizar novas formas de utilizar os recursos que possibilite a construção do conhecimento.

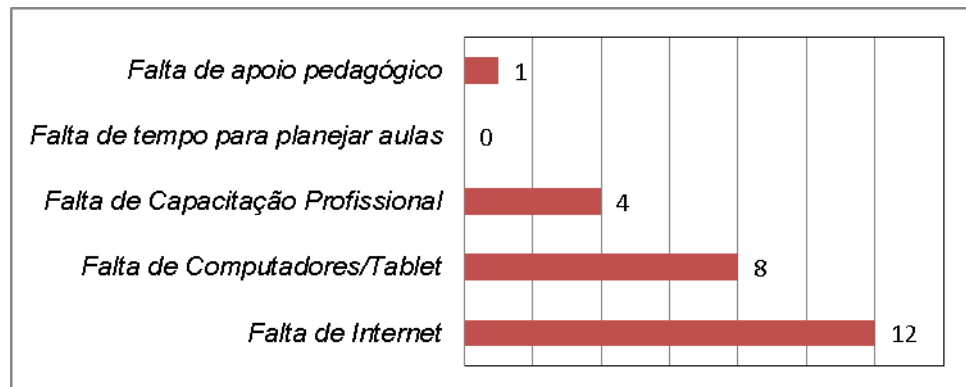
4. 1. Pesquisa de Campo

Para aferir o que foi identificado no estágio, foi realizada uma pesquisa com 15 docentes da referida escola a fim de verificar quais são os principais desafios para inserção e utilização da tecnologia no ambiente escolar, cujos resultados serão apresentados a seguir.

Na investigação referente à identificação de quais são os principais desafios para inserção e utilização dos recursos tecnológicos na escola, a falta de internet é apontada como o principal desafio, seguido da falta de computadores e a falta de capacitação profissional, conforme demonstrado na Figura 1. Através desse resultado é possível perceber o motivo da falta de utilização dos recursos tecnológico na escola, ou seja, a indisponibilidade dos mesmos. Verifica-se que nem a escola e nem os professores estão aptos para inserção e utilização da tecnologia como auxílio no ensino/aprendizagem.

Nesse quesito a pesquisa corrobora com o que foi verificado durante o estágio, ou seja, a falta de estrutura tecnológica se constitui como um dos fatores mais desafiadores para inserção e utilização dos recursos tecnológicos na escola.

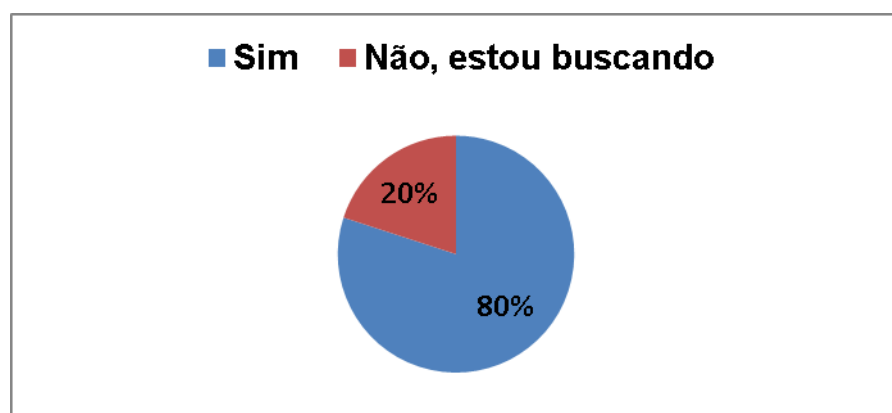
Figura 1. Principais desafios para inserção e utilização dos recursos tecnológicos na escola.



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Indagados se estão preparados para inserção desses recursos no dia a dia na sala de aula, ou se estão buscando atualizar sua capacitação, a maioria (80%) dos professores se considera preparada e (20%) está buscando capacitação, conforme demonstra a Figura 2. O estudo demonstra que os pesquisados estão conscientes da importância do uso das tecnologias no ambiente escolar e reconhecem a necessidade da busca pela formação continuada para fazer frente às demandas profissionais no cenário atual.

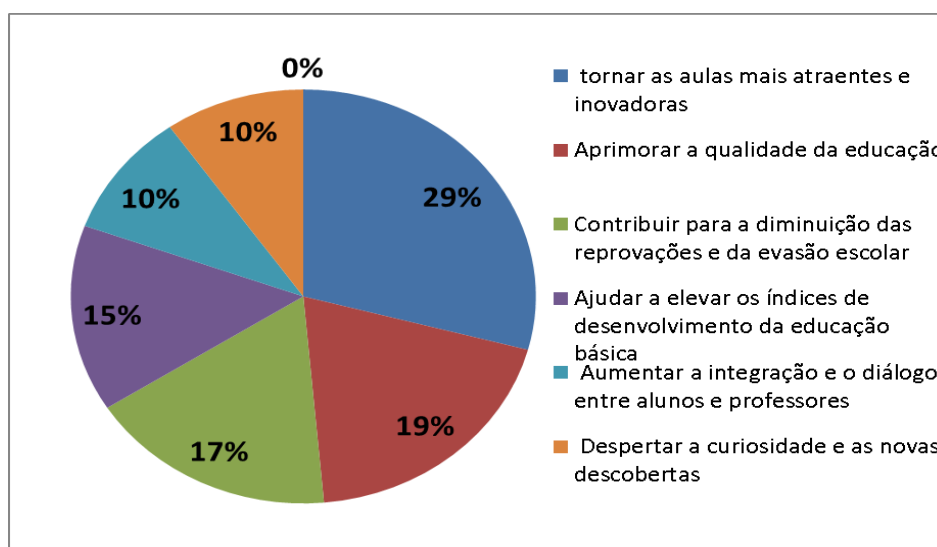
Figura 2. Professores se consideram capacitados ou estão buscando capacitação.



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Perguntados sobre as principais razões de utilizar os recursos tecnológicos no ensino aprendizagem, a Figura 3 demonstra que na percepção dos professores, (29%), considera que torna as aulas mais atraentes e inovadoras, (19%) afirma que aprimora a qualidade da educação, (17%) acredita que contribui para a diminuição das reprovações e da evasão escolar, (15%) acredita que ajuda a elevar os índices de desenvolvimento da educação básica, (10%) afirma que aumenta a integração e o diálogo entre alunos e professores, (10%) afirma que desperta a curiosidade e as novas descobertas. Diante desse resultado, verifica-se, portanto, qual é a percepção dos professores quanto à finalidade do uso das tecnologias, uma vez que, por meio dos recursos tecnológicos, eles podem ser mediadores de aulas mais atraentes para seus alunos.

Figura 3. Principais razões para utilizar os recursos tecnológicos na escola



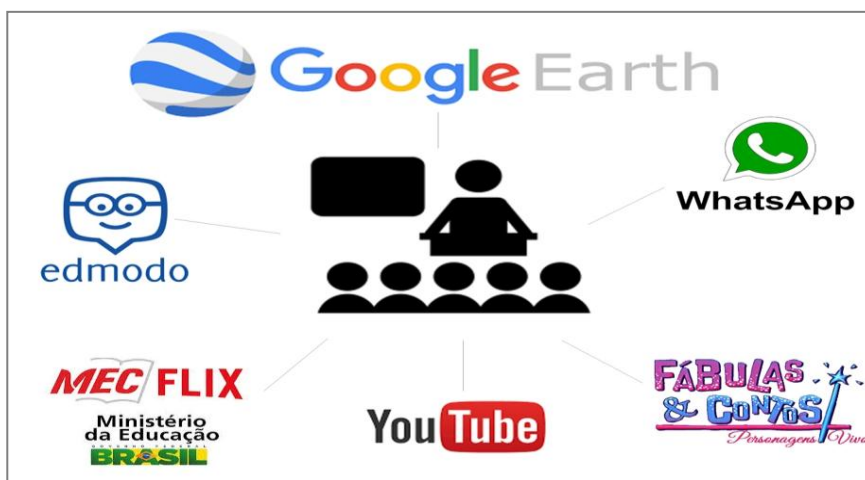
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No intuito de constatar alguns desafios que envolvem a rotina escolar, por meios das perguntas abertas, apurou-se que a maioria dos professores se sente inseguros pelo fato dos alunos dominarem melhor as TICs. E ainda elencaram várias diferenças no comportamento dos alunos depois das tecnologias que afirmam como pontos negativos: a falta de atenção, alunos dispersos, menos participação e concentração, e portanto, todos admitem regras de utilização dos smartphone na aula. Algumas são: a utilização do dispositivo só permitido caso o mesmo esteja inserido no plano de aula e bloqueio do acesso a redes sociais durante a aula.

Em contrapartida, mesmo cientes dos desafios, os professores consideram que com o uso das tecnologias surgiu um novo perfil de aluno, que está mais interessado, mais ágil, e isso torna aula mais prazerosa, conhecimento de várias fontes de pesquisa. E também citaram

exemplos de aplicativos que os mesmos utilizaram em suas aulas. São eles: Mecflix, Edmodo, Blog, Youtube, Google Hearth, Whatsapp e sites de conto e fábulas, conforme Figura 4.

Figura 4. Recursos tecnológicos utilizados pelos professores.



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A partir da vivência do estágio e dos resultados da pesquisa de campo, foi possível aferir que o ambiente educacional vivencia muitos desafios em relação às práticas pedagógicas utilizadas atualmente que não condizem com a necessidade contemporânea.

Almeida (2014) elenca razões da educação está nessa situação.

As escolas com condições precárias de funcionamento, corpo docente desmotivado e despreparado para enfrentar os desafios de uma pedagogia moderna, programas e projetos educacionais defasados, descontrole e falta de uma supervisão eficiente dos órgãos governamentais para garantir a qualidade da escola. (p.13).

Nesse sentido, verifica-se que são muitos os desafios para que os recursos tecnológicos passem a incorporar as práticas pedagógicas no ambiente escolar, especialmente em se tratando da educação pública, já que são necessários investimentos em infraestrutura. No entanto, se faz necessário um esforço conjunto de cada um que compõem a comunidade escolar, pois mesmo sem uma infraestrutura adequada, quando o professor busca se qualificar e utiliza a criatividade pedagógica, é possível utilizar os recursos tecnológicos e propiciar aos alunos uma aprendizagem significativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do estudo foi identificar os principais desafios para a inserção e utilização da tecnologia no ambiente escolar. Para o alcance desse objetivo foram propostos três objetivos específicos: verificar a importância do uso das tecnologias no ambiente escolar; identificar as principais razões para o uso dos recursos tecnológicos no ensino aprendizagem e levantar a percepção dos docentes sobre a utilização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar.

A partir da realização do estágio curricular foi verificada que a utilização dos recursos tecnológicos não é uma prática rotineira no ambiente escolar. Dessa forma, os alunos que vivenciam um momento digital no seu cotidiano esperam o mesmo na escola, porém quando essa inclusão não acontece proporciona desinteresse e consequentemente um declínio no ensino-aprendizagem.

A escassez da tecnologia no ambiente escolar e a falta de qualificação dos docentes podem ser consideradas uma relevante barreira para utilização dos recursos tecnológicos. Embora a escola possua uma excelente plataforma de ensino, os professores não a utilizam por falta de recursos físicos suficientes para todo o corpo discente. Diante dessa realidade foi possível refletir sobre a situação educacional e aplicar novas práticas pedagógicas inserindo as TICs, A partir daí, foi verificado motivação, interesse, instigação e interação nas aulas.

Quanto à pesquisa de campo, esta aferiu os desafios encontrados no período de estágio, ou seja, a indisponibilidade dos recursos e a falta de capacitação dos professores. Com isso, foi possível responder ao objetivo geral da pesquisa que era identificar os principais desafios para inserção e utilização dos recursos tecnológicos.

No que se referem aos objetivos específicos, os mesmos foram respondidos a partir da aplicação do projeto de estágio, uma vez que, foi possível verificar a importância da utilização dos recursos tecnológicos ao se perceber o desempenho dos alunos na disciplina, bem como se verificou as principais razões para o uso dos recursos tecnológicos e por fim, levantou-se a percepção dos docentes quanto ao uso dos recursos tecnológicos no ambiente escolar onde os mesmos confirmam a importância dos mesmos e elencaram as razões mais significantes.

Diante do exposto, é possível afirmar que o estudo atendeu aos objetivos propostos e respondeu a pergunta de pesquisa, ao identificar os principais desafios para inserção e

utilização da tecnologia no ambiente escolar. Com isso, entende-se que se faz necessário repensar as práticas pedagógicas no contexto escolar, a fim de possibilitar que a tecnologia seja utilizada para potencializar a aprendizagem e o aluno consiga ver mais significado no ensino e conseqüentemente o ajude a agir e pensar de forma crítica em relação à sociedade em que está inserido. Para tanto, cabe aos gestores escolares e docentes, perceberem a necessidade de reformular as práticas pedagógicas e aliar às novas tecnologias ao ensino e assim, potencializar o ensino aprendizagem.

Este trabalho teve algumas limitações, pois não foi possível colher todas as informações das pessoas envolvidas nessa temática, inclusive o gestor da escola, no que se refere qual a sua percepção a respeito dos desafios de inserção das TICs no ambiente escolar.

Sugere-se que outras pesquisas na área sejam realizadas, a fim de investigar quais são os desafios a serem enfrentados pelos futuros docentes que terão suas primeiras experiências profissionais nas escolas, que serão inseridos em um novo ambiente, em uma nova rotina, e que irão lidar com os novos perfis dos membros da sociedade escolar. Espera-se que as informações expostas neste estudo possam contribuir para ampliar, questionar, redimensionar e aprofundar debates sobre a prática pedagógica com relação ao uso das tecnologias na escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nanci Aparecida (coord.) [et al]. **Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica**. São Paulo: Cengage. Learning, 2014.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**. In: _____. A Pesquisa Científica e a Iniciação Científica. 2.ed.ampliada. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000, cap.6, p.71.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

CARMO, Vera. **O uso de questionários em trabalhos científicos**. 2013. 14 p. Artigo (O uso de questionários em trabalhos científicos)- universidade federal de santa catarina, ufsc, Santa Catarina, 2013. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cient%edficos.pdf>. Acesso em: 29 set. 2017.

CARON, Aline. **Novas formas de ensinar e aprender na Cultura Digital**. *Revista positivo Tecnologia Educacional*. 2015. Disponível em: <<https://www.positivoteduc.com.br/blog-especialistas/formas-ensinar-aprender-cultura-digital/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

DESLAURIERS J. P. **Recherche Qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. - Maceió: EDUFAL, 2002.

MONTEIRO, Bruno de Sousa. **Ambiente de aprendizado ubíquo youubi: design e avaliação** / Bruno de Sousa Monteiro. – Recife: O Autor, 2015.

MORAN, José Manuel. **Desafios da internet para o professor**. Disponível em: <http://www.mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/Site%20V%EDdeos/html/textos_pdf/desafios_da_internet_para_o_professor.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. 2003. 108 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação)- Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 2003. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/22703089/512340126/name/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2017.

NUNES, Milena de Jesus. **O professor e as novas tecnologias: pontuando dificuldades e apontando contribuições**. [2009]. 92 p. Monografia (Curso de Pedagogia)- Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MILENA-DE-JESUS-NUNES.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SACCOL, Amarolinda (org.). **M-learning e U-learning – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

TARJA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9. Ed. rev., atual e ampl. ---São Paulo: Érica, 2012.